 ISBN: 978-85-87942-61-6

GT 017. Antropologia das Relações Humano-Animal

Andréa Barbosa, Osório Sarandy (UFF) - Coordenador/a, Flávio Leonel Abreu da Silveira (UFPA) - Coordenador/a O campo das rela?es humano-animal, ou Animal Studies, teria emergido na d?cada de 1970 em meio a movimentos de prote??o animal que, n?o obstante, remontam ao s?culo XIX. Na verdade, os animais participam das an?lises antropol?gicas h? muito tempo. Algumas an?lises identificaram dois paradigmas correntes: um que pode ser chamado de materialista, em busca do animal ?real?; e outro semi?tico, p?s-estruturalista ou simb?lico, em busca de representa?es. Mais recentemente, a emerg?ncia de reflex?es sobre o perspectivismo amer?ndio real?ou a centralidade dos animais em aspectos da vida religiosa e cosmol?gica de popula?es amer?ndias, com um forte impacto nas conhecidas rela?es entre natureza e cultura. O presente Grupo de Trabalho pretende ser um espa?o para reflex?es te?ricas e pesquisas emp?ricas acerca das rela?es entre animais humanos e n?o humanos, a partir de um vi?s antropol?gico. Ser?o aceitos trabalhos tanto sobre as percep?es simb?licas quanto sobre rela?es concretas materiais entre ambos. Entre eles, destacam-se produ?es voltadas aos animais de estima??o, de abate, de tra??o, animais da fauna silvestre brasileira ou estrangeira, ca?a, cria?es, rinhas, concursos, turismo, animais de laborat?rio; em meio urbano, rural ou entre popula?es amer?ndias e mesmo fora do continente americano; rela?es cotidianas, cient?ficas, religiosas, alimentares, ideol?gicas, morais, art?sticas, legisla??o, pol?ticas p?blicas, sa?de, entre outras possibilidades.

Aprendendo a manipular animais na prática científica

Autoria: Iara Maria de Almeida Souza

A experimentação com animais, em especial com camundongos, é crucial para a pesquisa biomédica. Ao ingressarem nos laboratórios, essas criaturas foram convertidas em componentes altamente padronizadas e, de modo correspondente, o work prático para lidar com elas foi normatizado. Tendo isto em conta este artigo pretende explorar as formas de aprendizado técnico e aquisição de habilidades para o manuseio de animais na experimentação que tem lugar em uma instituição pública de pesquisa em biomedicina. Pesquisadores que atuam na instituição recebem dois tipos de formação: 1. fazem um curso teórico em que são instruídos ? por meio de palestras e vídeos ? sobre biossegurança e sobre as técnicas corretas de manipulação de roedores, 2. são iniciados na prática experimental tendo como guia um pesquisador mais experiente, em um tipo de aprendizado que implica uma educação da atenção, ou seja, em uma exploração perceptiva e ativa dos modos de tocar e manusear os animais, monitorando as suas respostas à manipulação. Ao tratar dessa aprendizagem dois pontos são ressaltados, por um lado, mostro que a aquisição da habilidade não envolve apenas um saber passado de um humano a outro, mas o corpo e os movimentos dos bichos também ensinam sobre o modo como o work deve ser conduzido. De outro lado, chamo a atenção para o fato de que o aprendizado, embora se oriente para a uniformização, na prática sempre se mescla a invenções e singularizações.

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: **Apoio:** **Organização:**